

# Falta de transporte motivou transgressão à Lei

31/5/83

Enquanto prosseguem as averiguações para o conhecimento das causas que levaram ao naufrágio de duas embarcações de pesca na zona da Catembe, que vitimaram um número já calculado em 20 pessoas, algumas questões relacionadas com o acidente começam a emergir. Porque transgrediram os pescadores a lei, transportando passageiros em embarcações de pesca? Familiares das vítimas afirmam que «não temos outros meios de transporte», com uma ponta de mágoa pela situação de «isolamento», em que dizem encontrar-se a sua localidade.

A lei é clara: as embarcações de pesca estão proibidas de fazer o transporte de passageiros. E as mesmas embarcações, por razões de segurança, têm outras proibições ainda: não navegar à noite, e noutras condições meteorológicas impróprias. Os barcos de pesca «Chimangalisso» e «Kensane» cumpriram o estabelecido na lei?

A embarcação «Chimangalisso» partiu de Machangula, cerca das 14 horas do dia 22 do mês passado (domingo) e deveria chegar a Maputo, por volta das 20 horas, (já noite, portanto) caso demorasse as 5 ou 6 horas habituais para fazer a travessia. E além dos já confirmados 16 passageiros, a referida embarcação de pesca carregava ainda 30 caixas de garrafas vazias de cerveja, apesar também de estar vedado aquele tipo de barco fazer o transporte de mercadorias que não sejam, as da sua vocação.

O «Kensane», por sua vez, saiu de Maputo, naquela que deveria ser a sua viagem de regresso a Machangula, (pois o seu proprietário aí reside), na noite do mesmo dia, cerca das 19.30, com 4 pessoas a bordo.

Quer uma quer outra das embarcações, portanto, transgrediu a lei. E com tanta infelicidade, que rumaram ao encontro de um inesperado temporal (como todos os indícios até agora colhidos, o fazem crer), que despejou os passageiros que ambas transportavam, entregando-os à fúria devoradora do mar revoltado, e mergulhando, assim, uma pequena localidade de quase 5 mil habitantes, na dor e no luto.

Familiares das vítimas e o 1.º Secretário do Partido e Administrador da Localidade, Eduardo Filipe Bula, explicaram ao «Notícias» que devido à falta de outros meios de transporte, para se deslocarem a Maputo vêm-se obrigados a viajar nos barcos de pesca. Afirmaram também que o próprio transporte de mercadorias do abastecimento para as 4 lojas de comerciantes privados e para as 4 cooperativas de consumo, é feito através dos mesmos meios, razão por que Nora Manganji, proprietária do «Chimangalisso» e com seu marido Kalandji Jamnadas Bhima, donos de uma loja, sedestocavam a Maputo com as caixas de cerveja.

«Não temos outro meio senão viajarmos nos barcos de pesca», afirmou o 1.º Secretário e Administrador de Machangula, acrescentando que a falta de meios de transporte e comunicações, coloca Machangula, quase no isolamento não só em relação a Ma-

puto, mas também em relação ao distrito de que administrativamente depende Matutuíne, a cerca de 90 quilómetros.

Segundo Eduardo Filipe Bula, depois de insistentes pedidos conseguiram em 1981, uma embarcação gasólieira com a capacidade de transportar entre 20 e 30 pessoas e carga. Esta embarcação, no entanto, apenas operou durante pouco mais de um mês e meio, e somente no percurso Inhaca - Machangula - Inhaca, recolhendo posteriormente à capital, para reparação, pois entre outras avarias, permitia infiltrações de água. E desde então na localidade não houve mais notícias da embarcação de tão efêmera duração.

Outras fontes oficiais do sector dos transportes marítimos e fluviais, fizeram notar que lamentavelmente o trágico afundamento das duas embarcações de pesca, veio mostrar a necessidade que há de reforçar a frota fluvial para o transporte de passageiros e de carga, nas vias fluviais ligando a capital, com as zonas da Catembe e da Inhaca.

As mesmas fontes salientaram que esse seria o primeiro passo para a aplicação de uma solução de fundo do problema, de modo a que se evitasse a tentação de utilizar as frágeis embarcações de pesca no transporte de passageiros e de carga, colocando em risco a vida de cidadãos.

Por outro lado, sublinharam ainda, que seria também necessário aumentar os meios ao dispor das estruturas de segurança marítima, nomeadamente em barcos-patrolha devidamente equipados.

Actualmente para uma área de navegação com tráfego local tão movimentado como a Baía de Maputo, Marracuene e Inhaca, existe apenas um barco-patrolha, que constantemente sofre avarias.

A escassez de meios de patrulhamento do tráfego deixa os navegantes à vontade quando não cumprem a lei. Se eles soubessem, como por exemplo acontece no tráfego rodoviário, que têm um policiamento com meios adequados, já não se atreviam a transgredir, pois poderiam ser interceptados pelos barcos-patrolha, a todo o momento e punidos. Assim... foi o comentário que ouvimos de uma das fontes contactadas pelo «Notícias».

## Vinte mortos

Dificuldades de comunicação têm tornado morosas as averiguações quanto ao número e identidade das vítimas no naufrágio das embarcações de pesca «Chimangalisso» e «Kensane». Até ontem calculava-se entre 14 e 16 o número de mortos. Contudo, as últimas operações de busca dos cadáveres e as investigações para apurar as causas do sinistro, indicam que o total de vítimas é de 20 pessoas. E dessas 20 pessoas, já se encontraram os corpos de 14.